

Tropaeolaceae Juss. ex DC.

Alexandre Gibau de Lima

Universidade de São Paulo; alegibau@gmail.com

Vinicius Castro Souza

Universidade de São Paulo; vcsouza@usp.br

Juliana de Paula-Souza

Universidade Federal de Santa Catarina; j.paula.souza@ufsc.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Tropaeolaceae, *Tropaeolum*.

COMO CITAR

Lima, A.G., Souza, V.C., Paula-Souza, J. 2020. Tropaeolaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB239>.

DESCRIÇÃO

Erva escandente ou prostrada; glabra ou com indumento. **Folha** alterna, simples, estípulas presentes ou ausentes, pecioladas, peltadas, inteiras, palmatilobadas ou palmatissectas. **Inflorescência** axilar, flores solitárias ou menos comumente em umbelas. Flor conspícua, pedunculada, bissexuada, diclamídea, zigomorfas; cálice pentâmero, cálcar formado pelas três sépalas inferiores com tecido nectarífero dentro; corola dialipétala, pentâmera ou menos frequentemente formada por apenas duas pétalas, desiguais, unguiculadas, prefloração imbricada; estames, 8, desiguais, deiscência rimosa; ovário súpero, tricarpelar, trilocular, lóculos uniovulados, com um único estilete. **Fruto** esquizocárpico.

COMENTÁRIO

Tropaeolaceae compreende ca. 100 espécies restritas a região Neotropical, ocorrendo desde o sul do México até o extremo sul da América do Sul. Tem como centro de diversidade as regiões andinas e patagônicas. No Brasil, as espécies ocorrem principalmente nas regiões Sul e Sudeste, sendo de maneira geral raras. Atualmente, Tropaeolaceae é representada por apenas um gênero: *Tropaeolum*. Morfologicamente, a família pode ser reconhecida pelas folhas peltadas a subpeltadas, palminérveas; cálcar; pétalas unguiculadas; estames 8; fruto esquizocárpico.

Forma de Vida

Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Ceará, Pernambuco)

BIBLIOGRAFIA

- Andersson, L. & Andersson, S. 2000. A molecular phylogeny of Tropaeolaceae and its systematic implications. *Taxon* 49: 721–736.
- Bulacio, E. 2013. Two New Species of *Tropaeolum* (Tropaeolaceae) from South America. *Novon: A Journal for Botanical Nomenclature*, 22(3), 276-280.
- Fromm-Trinta, E. & Costa, C. G. 1976. Tropaeolaceae do Brasil. *Bradea* 2(20): 121-148.
- Lorenzi, H. & Souza, H.M. 2008 Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 4ed. pp: 1040
- Sparre, B. 1972. Tropeoláceas. In R. Reitz (ed.) *Flora Ilustrada Catarinense*, vol. TROP: 1-26.
- Sparre, B. & Anderson, L. 1991. A taxonomic revision of the Tropaeolaceae. *Opera Bot.* 108: 5-139
- Souza, J.P. & Souza, V.C. 2002. Tropaeolaceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Giuliatti, A.M., Melhem, T.S., Bittrich, V., Kameyama, C. (eds.) *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 2, pp: 347-348.
- Watson, J. M. & Flores, A. R. 2010. *Tropaeolum* section *Chilensia*: An overview (Tropaeolaceae). *Curtis's Bot. Mag.* 27(3): 197–234

Tropaeolum L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tropaeolum*, *Tropaeolum brasiliense*, *Tropaeolum majus*, *Tropaeolum pentaphyllum*, *Tropaeolum sanctae-catharinae*, *Tropaeolum warmingianum*.

COMO CITAR

Lima, A.G., Souza, V.C., Paula-Souza, J. Tropaeolaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB14975>.

Tem como sinônimo

Chymocarpus (Lam.) D. Don

DESCRIÇÃO

Erva escandente ou prostrada; glabra ou pubescente. **Folha** peltada; inteira, 5-palmatilobada ou 5-palmatissecta, lobos inteiros ou lobulados, base cordiforme ou truncada, ápice obtuso, mucronado, retuso, agudo ou arredondado. **Flor** bissexuada, pedicelada, cálice pentâmero, verde, amarelo ou vermelho, três sépalas inferiores unidas formando o cálcio; cálcio reto ou curvado, espessado no ápice ou não; corola geralmente pentâmera, as vezes reduzidas a duas pétalas, amarelas, laranjas, vermelhas ou purpúreas, pétalas inteiras, lobadas, fimbriadas; androceu com 8 estames desiguais; ovário súpero, trilobular, um óvulo por lóculo. **Fruto** esquizocárpico.

COMENTÁRIO

Tropaeolum é monofilético e também o único gênero atualmente aceito de Tropaeolaceae, uma vez que *Magallana* e *Trophaeastrum* foram sinonimizados (Andersson & Andersson 2000; Watson & Flores 2010).

Forma de Vida

Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Ceará, Pernambuco)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas compostas palmadas.....*Tropaeolum pentaphyllum*
1. Folhas simples inteiras ou palmatilobadas.....2

2. Folhas inteiras; pétalas com ápice arredondado.....*Tropaeolum majus*
 2. Folhas palmatilobadas; pétalas com ápice fimbriado.....3
 3. Lobos foliares inteiros ou raramente com pequenas incisões nos lobos, ápice dos lobos arredondado.....*Tropaeolum brasiliense*
 3. Lobos foliares profundamente lobulados, ápice dos lobos agudos ou obtusos.....4
 4. Cálcar espessado no ápice; pétalas e sépalas de mesmo tamanho.....*Tropaeolum sanctae-catharinae*
 4. Cálcar não espessado no ápice; pétalas geralmente maiores que as sépalas.....*Tropaeolum warmingianum*

BIBLIOGRAFIA

- Andersson, L. & Andersson, S. 2000. A molecular phylogeny of Tropaeolaceae and its systematic implications. *Taxon* 49: 721–736.
- Bulacio, E. 2013. Two New Species of *Tropaeolum* (Tropaeolaceae) from South America. *Novon: A Journal for Botanical Nomenclature*, 22(3), 276-280.
- Fromm-Trinta, E. & Costa, C. G. 1976. Tropaeolaceae do Brasil. *Bradea* 2(20): 121-148.
- Sparre, B. 1972. Tropeoláceas. In R. Reitz (ed.) *Flora Ilustrada Catarinense*, vol. TROP: 1-26.
- Sparre, B. & Anderson, L. 1991. A taxonomic revision of the Tropaeolaceae. *Opera Bot.* 108: 5-139
- Souza, J.P. & Souza, V.C. 2002. Tropaeolaceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Giulietti, A.M., Melhem, T.S., Bittrich, V., Kameyama, C. (eds.) *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 2, pp: 347-348.
- Watson, J. M. & Flores, A. R. 2010. *Tropaeolum* section *Chilensia*: An overview (Tropaeolaceae). *Curtis's Bot. Mag.* 27(3): 197–234

Tropaeolum brasiliense Casar.

Tem como sinônimo

heterotípico *Tropaeolum orthoceras* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: indumento ausente(s). **Folha:** folha(s) simples; **ápice(s)** obtuso(s)/mucronado(s)/arredondado(s). **Flor:** cor do cálice(s) verde; **formato do cálcar** reto(s)/levemente curvado(s); **número de pétala(s)** 5; **cor da corola** amarelo; **forma da pétala(s)** flabelada(s); **ápice(s) das pétala(s)** fimbriado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Caule glabro. **Folha** simples, lâmina 3,2–10 x 3,5–11,5 cm, base truncada ou cordada, ápice arredondado, mucronado ou retuso, 5-palmatilobada, lobos inteiros ou raramente com pequenas incisões, pecíolo 3–10 cm de comprimento. **Flor** com cálcar retilíneo ou levemente curvado, 1–2,2 cm de comprimento, cálice verde, sépalas lanceoladas ou triangulares, sépalas superiores 0,3–0,7 x 0,2–0,6 cm, sépalas inferiores 0,4–0,8 x 0,2–0,4 cm; corola amarela, pétalas flabeladas, ápice lobado ou fimbriado.

COMENTÁRIO

Espécie restrita ao litoral fluminense, ocorre nos afloramentos rochosos e restingas (Fromm-trinta & Costa, 1976).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, I.224, NY,  (NY00388317), Rio de Janeiro, **Typus**

A.P. Duarte, 4233, RB, MO, R, Rio de Janeiro

G. Gardner, 224, E,  (E00433265), **Typus**

G. Gardner, 224, MO (MO1889071), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Fromm-Trinta, E. & Costa, C. G. 1976. Tropaeolaceae do Brasil. Bradea 2(20): 121-148.

Fromm-Trinta, 1969. Tropaeolaceae, in: Flora Ecológica de Restingas do Sudeste do Brasil. Rio de Janeiro Vol. IX: 5 - 11.

Tropaeolum majus L.

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento ausente(s). **Folha:** folha(s) simples; **ápice(s)** arredondado(s). **Flor:** cor do cálice(s) amarelo; **formato do cálc**ar reto(s)/levemente curvado(s); **número de pétala(s)** 5; **cor da corola** amarelo/vermelho/laranja; **forma da pétala(s)** obovada(s)/oblonga(s); **ápice(s) das pétala(s)** arredondado(s)/obtusos(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Caulo glabro. **Folha** simples, lâmina inteira 1,8–9 x 2–11,5 cm, orbicular, face abaxial pubescente. **Flor** com cálcar reto ou levemente curvado, 1,8–2,5cm de comprimento; cálcice amarelo, sépalas lanceoladas, sépalas superiores 1,0–1,6 x 0,4–0,8cm, sépalas inferiores 1–1,8 x 0,4–0,8cm; corola laranja, amarela ou vermelha em diversas tonalidades, pétalas obovais, ápice arredondado.

COMENTÁRIO

Espécie nativa do Peru e cultivada em hortas de algumas regiões do Brasil (Fromm-Trinta & Costa, 1976; Souza & Souza, 2002). Devido a beleza das suas flores, a espécie apresenta potencial ornamental (Lorenzi & Souza, 2008).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Ceará, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.C.Gois, 187, RB, 62430,  (RB00438193), Rio de Janeiro

O.C.Góes, 850, RB, 51845,  (RB00438226), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Tropaeolum majus* L.



Figura 2: *Tropaeolum majus* L.



Figura 3: *Tropaeolum majus* L.

BIBLIOGRAFIA

Fromm-Trinta, E. & Costa, C. G. 1976. Tropaeolaceae do Brasil. Bradea 2(20): 121-148.

Lorenzi, H. & Souza, H.M. 2008 Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 4ed. pp: 1040

Souza, J.P. & Souza, V.C. 2002. Tropaeolaceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Giulietti, A.M., Melhem, T.S., Bittrich, V., Kameyama, C. (eds.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 2, pp: 347-348.

Tropaeolum pentaphyllum Lam.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tropaeolum pentaphyllum*, *Tropaeolum pentaphyllum* subsp. *megapetalum*, *Tropaeolum pentaphyllum* subsp. *pentaphyllum*.

Tem como sinônimo

Chymocarpus pentaphyllus (Lam.) D.Don

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento ausente(s). **Folha:** folha(s) composta(s); **ápice(s)** obtuso(s)/mucronado(s)/agudo(s). **Flor:** cor do cálice(s) verde; **formato do cálcar** inflado(s) no ápice(s); **número de pétala(s)** 5/2; **cor da corola** vermelho; **forma da pétala(s)** obovada(s)/flabelada(s); **ápice(s) das pétala(s)** arredondado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Caulo glabro. **Folha** composta, lâmina 3–9,5 x 3–10,2 cm, palmada, folíolos inteiros de tamanhos desiguais, ovais ou elípticos, pecíolo de 1,8–7 cm de comprimento. **Flor** com cálcar vermelho ou róseo, levemente curvado, espessado no ápice, 1,8–3 cm de comprimento; cálice verde com manchas púrpuras, sépalas oval-lanceoladas, superiores 0,5–1,1 x 0,2–0,7 cm, inferiores 0,4–1 x 0,2–0,7 cm; corola vermelha ou rósea, pétalas obovadas às vezes presente apenas as duas superiores, ápice arredondado.

COMENTÁRIO

Espécie heliófita e higrófito, ocorre principalmente nas bordas florestais, capoeiras e vegetação ripária (Fromm-trinta, 1976; Sparre, 1972).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Pétalas superiores mais curtas do que as sépalas.....ssp. *pentaphyllum*
1. Pétalas superiores mais longas do que as sépalas.....ssp. *megapetalum*

MATERIAL TESTEMUNHO

Lange, R.B., 170, R, HBR, UPCB, Paraná

Commerson, s.n., P (P00671928)

Gaudichaud, s.n., P (P02441220)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Tropaeolum pentaphyllum* Lam.



Figura 2: *Tropaeolum pentaphyllum* Lam.



Figura 3: *Tropaeolum pentaphyllum* Lam.



Figura 4: *Tropaeolum pentaphyllum* Lam.



Figura 5: *Tropaeolum pentaphyllum* Lam.



Figura 6: *Tropaeolum pentaphyllum* Lam.

BIBLIOGRAFIA

Fromm-Trinta, E. & Costa, C. G. 1976. Tropaeolaceae do Brasil. Bradea 2(20): 121-148.

Sparre, B. 1972. Tropeoláceas. In R. Reitz (ed.) Flora Ilustrada Catarinense, vol. TROP: 1-26.

Tropaeolum pentaphyllum Lam. subsp. *pentaphyllum*

Tem como sinônimo

Tropaeolum quinatum Hellenius

DESCRIÇÃO

Caule glabro. **Folha** 5-palmatissecta. **Flor** com cálice de sépalas superiores 0,45–0,9x0,25–0,55cm, sépalas inferiores #0,45–0,9x0,3–0,55cm; corola com pétalas superiores 0,2–0,6x0,15–0,25cm, pétalas inferiores 0,35–0,4x0,15–0,2cm.

COMENTÁRIO

Ocorre na floresta ombrófila densa e também na floresta de planalto, especialmente nas bordas florestais, capoeiras, florestas de galeria e terrenos alagáveis. Espécie higrófito e heliófito. Floresce em boa parte do ano (Fromm-Trinta & Costa, 1976; Sparre, 1972).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Klein, 5554, HBR, Santa Catarina

Tropaeolum pentaphyllum subsp. *megapetalum* (Buchenau) Sparre

Tem como sinônimo

Tropaeolum pentaphyllum var. *megapetalum* Buchenau

DESCRIÇÃO

Caule glabro. **Folha** 5-palmatissecta. **Flor** com cálice de sépalas superiores 0,65–0,9x0,25–0,7cm, sépalas inferiores 0,55–1x0,3–0,7 cm; corola com pétalas superiores 1–1,25x0,3–0,6 cm.

COMENTÁRIO

Ocorre em vegetação semelhante a da forma típica. Floresce de Junho a Dezembro (Sparre, 1972).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Braga, R., 90, UPCB, IPB, S, Paraná

Tropaeolum sanctae-catharinae Sparre

Tem como sinônimo

Tropaeolum gaertnerianum Regel

DESCRIÇÃO

Caule: indumento ausente(s). **Folha:** folha(s) simples; **ápice(s)** mucronado(s)/agudo(s). **Flor:** cor do cálice(s) verde; **formato do cálcar** reto(s)/levemente curvado(s); **número de pétala(s)** 5; **cor da corola** amarelo; **forma da pétala(s)** flabelada(s); **ápice(s) das pétala(s)** fimbriado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Caule glabro. **Folhas** simples, lâmina 3,2–6,5 x 3,5–8,5cm, base truncada ou cordada, ápice agudo, 5-palmatilobadas, lobos lobulados, pecíolo 3–9,8cm de comprimento. **Flor** com cálcar levemente curvado, espessado no ápice, 1,9–2,7 cm de comprimento; cálice amarelo ou verde, sépalas lanceoladas ou triangulares, sépalas superiores 0,45-0,8 x 0,35-0,5cm, sépalas inferiores 0,7-0,9 x 0,2-0,45 cm; corola amarela, pétalas flabeladas, ápice lobado ou fimbriado.

COMENTÁRIO

Espécie rara, higrófito e heliófito, endêmica de Santa Catarina. Floresce de Setembro a Novembro (Sparre, 1972).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 4077, NY,  (NY00842357), Santa Catarina, **Typus**

A.R. Reitz, 4077, S, R, L, HBR, Santa Catarina, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Fromm-Trinta, E. & Costa, C. G. 1976. Tropaeolaceae do Brasil. Bradea 2(20): 121-148.

Sparre, B. 1972. Tropeoláceas. In R. Reitz (ed.) Flora Ilustrada Catarinense, vol. TROP: 1-26.

Tropaeolum warmingianum Rohrb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tropaeolum warmingianum*, *Tropaeolum warmingianum* subsp. *warmingianum*, *Tropaeolum warmingianum* var. *glaziovii*.

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento ausente(s)/presente(s). **Folha:** folha(s) simples; **ápice(s)** mucronado(s)/agudo(s). **Flor:** cor do cálice(s) verde/amarelo; **formato do cálcar** reto(s)/levemente curvado(s); **número de pétala(s)** 5; **cor da corola** amarelo; **forma da pétala(s)** flabelada(s); **ápice(s) das pétala(s)** fimbriado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Caulo glabro ou pubescente. **Folha** simples, lâmina 3,2–10 x 3,8–11,5cm, base truncada, ápice agudo, 5-palmatilobada, lobos lobulados desiguais, pecíolo 4–14,5 cm de comprimento. **Flor** com cálcar amarelo, reto ou levemente curvo no ápice, 1,6–1,8 cm de comprimento; cálice amarelo ou verde; sépalas inferiores lanceoladas, 0,5–0,6x0,3cm, sépalas superiores lanceoladas ou triangulares, 0,3–0,4x0,3cm; corola amarela, pétalas flabeladas, ápice fimbriado ou lobado.

COMENTÁRIO

É uma espécie higrófito e heliófito. Floresce de Setembro a Maio (Fromm-Trinta & Costa, 1976).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas pubescentes, lobo mediano geralmente trilobulado..... ssp. *warmingianum*

1. Folhas glabras, lobo mediano geralmente inteiro.....var. *glaziovii*

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, s.n., RB, 89616,  (RB00438207), Minas Gerais

Oliveira, J.E., 279, BHCB, Minas Gerais

G. Hatschbach, 50638, PACA, MBM, US, Paraná

BIBLIOGRAFIA

- Fromm-Trinta, E. & Costa, C. G. 1976. Tropaeolaceae do Brasil. *Bradea* 2(20): 121-148.
Sparre, B. 1972. Tropeoláceas. In R. Reitz (ed.) *Flora Illustrada Catarinense*, vol. TROP: 1-26.

Tropaeolum warmingianum Rohrb. subsp. *warmingianum*

DESCRIÇÃO

Caule pubescente. **Folha** com lobo mediano geralmente trilobulado na folha madura.

COMENTÁRIO

Ocorre nas florestas de galeria, capoeiras e em solos calcáreos. Floresce de Setembro a Maio (Fromm-Trinta & Costa, 1976).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Oliveira, J.E., 279, BHCB, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Fromm-Trinta, E. & Costa, C. G. 1976. Tropaeolaceae do Brasil. Bradea 2(20): 121-148.

Sparre, B. 1972. Tropeoláceas. In R. Reitz (ed.) Flora Ilustrada Catarinense, vol. TROP: 1-26.

Souza, J.P. & Souza, V.C. 2002. Tropaeolaceae In: Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Giuliatti, A.M., Melhem, T.S., Bittrich, V., Kameyama, C. (eds.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica, São Paulo, vol. 2, pp: 347-348.

Tropaeolum warmingianum var. *glaziovii* (Buchenau) Sparre

Tem como sinônimo

basiônimo *Tropaeolum glaziovii* Buchenau

DESCRIÇÃO

Caule glabro. **Folha** com lobo mediano geralmente inteiro na folha madura. #

COMENTÁRIO

Provavelmente habita a mesma vegetação da forma típica (Sparre, 1972)

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 14581, ILT., C, F, Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Fromm-Trinta, E. & Costa, C. G. 1976. Tropaeolaceae do Brasil. Bradea 2(20): 121-148.

Sparre, B. 1972. Tropeoláceas. In R. Reitz (ed.) Flora Ilustrada Catarinense, vol. TROP: 1-26.